



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 11 – Informação & Saúde

INFORMAÇÃO ORIENTADA À SAÚDE: O INSTAGRAM DO DOUTOR MARAVILHA COMO PLATAFORMA DE SAÚDE DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

HEALTH-ORIENTED INFORMATION: THE INSTAGRAM OF DOUTOR MARAVILHA AS A HEALTH PLATFORM FOR THE LGBTQIAPN+ COMMUNITY

Jean Fernandes Brito – Universidade Estadual Paulista (Unesp); Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi)

José Carlos Sales dos Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O acesso à informação em saúde constitui um direito humano fundamental, mas nem sempre é assegurado de maneira equitativa, especialmente para populações historicamente excluídas, como a comunidade LGBTQIAPN+. Desta forma, a presente pesquisa procurou analisar como o perfil "Doutor Maravilha" no Instagram promove a circulação de informações em saúde para a comunidade LGBTQIAPN+, investigando suas estratégias de comunicação, os temas que privilegia e a natureza da interação que estabelece com seu público. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, com base na observação direta de postagens, *stories* e interações realizadas entre os meses de abril e maio de 2025. Os resultados indicam que a comunicação em saúde para a população LGBTQIAPN+ deve aliar escuta qualificada e representatividade, como exemplifica o perfil "Doutor Maravilha", promovendo acolhimento, autonomia e enfrentamento das desigualdades. A pesquisa conclui que iniciativas como essa desempenham papel relevante na promoção da saúde, ao preencher lacunas deixadas pelos canais institucionais e oferecer um espaço de escuta, acolhimento e pertencimento. Os dados e informações recuperadas reforçam a importância de estratégias digitais sensíveis à diversidade e sugerem a necessidade de estudos comparativos com demais perfis e plataformas, como TikTok, X ou YouTube.

Palavras-chave: informação em saúde; mídias sociais digitais; comunidade LGBTQIAPN+.

Abstract: Access to health information is a fundamental human right, but it is not always guaranteed equitably, especially for historically excluded populations such as the LGBTQIAPN+ community. This study aimed to analyze how the "Doutor Maravilha" profile on Instagram promotes the circulation of health information for the LGBTQIAPN+ community, investigating its communication strategies, the themes it prioritizes, and the nature of the interaction it establishes with its audience. The research adopts a qualitative, descriptive-analytical approach, based on direct observation of posts, stories, and user interactions carried out between April and May 2025. The results indicate that health communication for the LGBTQIAPN+ population must combine qualified listening and representativeness, as exemplified by the "Doutor Maravilha" profile, promoting inclusion, autonomy, and the fight against inequalities. The study concludes that initiatives such as this play a relevant role in health promotion by filling gaps left by institutional channels and offering a space for listening, inclusion, and belonging. The collected data and insights reinforce the importance of digital strategies

that are sensitive to diversity and suggest the need for comparative studies involving other profiles and platforms, such as *TikTok*, *X* (formerly *Twitter*), or *YouTube*.

Keywords: health information; digital social media; LGBTQIAPN+ community.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação em saúde é um direito fundamental, mas nem sempre é garantido de forma equitativa a todos os segmentos sociais. No caso da comunidade LGBTQIAPN+, historicamente marcada por processos de exclusão e estigmatização, a busca por informações de saúde seguras, acessíveis e representativas torna-se ainda mais desafiadora. As lacunas nos serviços tradicionais de saúde muitas vezes permeados por preconceitos, desinformação e falta de preparo dos profissionais impulsionam a emergência de novas formas de circulação informacional, particularmente nos ambientes informacionais digitais.

As mídias sociais digitais, em especial o *Instagram*, têm se configurado como ambientes informacionais de grande relevância para a produção e disseminação de informações em saúde. A natureza visual, dinâmica e interativa dessa plataforma favorece a criação de conteúdos que podem dialogar diretamente com públicos específicos, rompendo barreiras de acesso e promovendo práticas de cuidado mais inclusivas.

Dentro desse cenário, perfis como o "Doutor Maravilha" ganham destaque, atuando como mediadores entre o saber médico e a experiência social da comunidade LGBTQIAPN+, oferecendo informações validadas, linguagem acolhedora e incentivo ao autocuidado.

Assim, o problema de pesquisa está estruturado com a seguinte questão de pesquisa: como o perfil "Doutor Maravilha" no Instagram promove a circulação de informações em saúde para a comunidade LGBTQIAPN+, a partir das suas estratégias comunicacionais, os temas abordados e a interação com o público?

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo: analisar como o perfil "Doutor Maravilha" no Instagram promove a circulação de informações em saúde para a comunidade LGBTQIAPN+, investigando suas estratégias de comunicação, os temas que privilegia e a natureza da interação que estabelece com seu público.

A escolha de investigar o perfil "Doutor Maravilha" justifica-se pela sua atuação estratégica na promoção da saúde junto a uma população frequentemente invisibilizada nas campanhas institucionais tradicionais. Ao analisar suas estratégias comunicacionais, os temas

abordados e a interação com o público, busca-se compreender como o perfil contribui para ampliar o acesso à informação em saúde e fortalecer a autonomia dos sujeitos LGBTQIAPN+.

A pesquisa também se insere em um contexto acadêmico e social mais amplo, no âmbito das discussões teóricas e aplicadas do GT 11 – Informação & Saúde da ANCIB que reconhece a importância de estudar práticas de comunicação digital como formas legítimas de promoção da saúde e de fortalecimento dos direitos humanos.

Acredita-se que os resultados possam contribuir para o campo dos estudos sobre Informação, Saúde, e diversidade, além de oferecer subsídios para futuras ações de promoção da saúde voltadas a populações vulnerabilizadas em diversos contextos.

2 INFORMAÇÃO E SAÚDE: UM ENFOQUE NO CONTEXTO DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

A interface concernente aos tópicos ‘informação’ e ‘saúde’ constitui uma vertente relevante e contemporânea da Ciência da Informação (CI), sobretudo quando orientada à análise das desigualdades de acesso, seleção, apropriação e uso informacional em grupos socialmente minoritários. No contexto da comunidade, a literatura científica discute o acesso à informação em saúde como vinculado a dinâmicas de poder, reconhecimento, cidadania e mediação cultural

Os estudos sobre informação em saúde demandam uma abordagem interdisciplinar, envolvendo a articulação entre a Ciência da Saúde e a Ciência da Informação. Essa relação contribui significativamente para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados quanto ao seu comportamento informacional, sobretudo em questões relacionadas à saúde pública e ao autocuidado. De acordo com Brito *et al.* (2020), essa integração favorece o desenvolvimento da competência em informação, permitindo que os sujeitos busquem, compreendam e utilizem informações de forma crítica e responsável para a tomada de decisões em contextos de saúde.

No entanto, essa conexão entre áreas não é estática, mas dinâmica e permeável, abrindo espaço para a inserção de outros campos, como a Tecnologia da Informação. Brito *et al.* (2020) destacam que a tecnologia tem papel essencial nesse sistema informacional, ao facilitar a mediação e o acesso à informação qualificada, tanto por parte dos profissionais quanto da população em geral. Assim, a tríade formada pela Ciência da Saúde, Ciência da Informação e Tecnologia da Informação se mostra estratégica para promover a competência em informação e, conseqüentemente, melhorar os processos de cuidado e gestão em saúde.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O acesso à informação em saúde constitui um direito essencial que interfere, diretamente, na qualidade de vida e no bem-estar das populações. No entanto, indivíduos da comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pan, Não-binárias e mais) enfrentam, amiúde, barreiras significativas no acesso a conteúdos específicos, decorrentes de discriminação histórica, estigmatização e relativo despreparo de profissionais de saúde para acolher suas especificidades informacionais. Ferreira *et al.* (2022) destacam que a população LGBTQIAPN+ está submetida a preconceitos e discriminação no acesso e uso dos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de políticas públicas inclusivas e de formação adequada dos profissionais da área.

Entretanto, Ciasca, Hercowitz e Lopes-Júnior (2021) e Gonçalves *et al.* (2023) apontam que, apesar dos avanços políticos logrados a partir dos movimentos sociais, o processo de saúde para a citada população ainda é permeado por uma lógica heteronormativa, que desconsidera identidades e orientações de gênero diversas, impondo barreiras significativas ao acesso aos serviços de saúde. A formação adequada dos profissionais de saúde é essencial para assegurar um atendimento inclusivo e sensível às necessidades da população LGBTQIAPN+.

Assim, a relação atinente à informação e saúde supera os limites do acesso técnico ou instrumental; envolve também fatores simbólicos, sociais e culturais que estruturam as experiências informacionais de indivíduos e grupos. No caso da população LGBTQIAPN+, a procura por informações em saúde é atravessada por sentimento de insegurança, invisibilidade e medo de julgamento, impactando diretamente o comportamento informacional do mencionado grupo. Estudos apontam que o letramento informacional em saúde, quando promovido em ambientes acolhedores e mediados por profissionais capacitados, pode funcionar como ferramenta de fortalecimento da autonomia e de prevenção a práticas discriminatórias no cuidado Costa-Val *et. al.* (2022). No entanto, a ausência de conteúdos específicos relacionados à saúde LGBTQIA+ nos canais institucionais e nos currículos de formação em saúde parecem reforçar um cenário de exclusão e invisibilização, ocasionando desconfiança nos sistemas formais de saúde e levando muitas pessoas a procurarem informações em fontes não verificadas, ampliando os riscos de desinformação e autodiagnóstico equivocado.

Em diálogo com os resultados da pesquisa de Brito, Martínez-Avila e Silva (2023), a mediação da informação em saúde assume, mormente, a centralidade na promoção do bem-

estar da comunidade LGBTQIAPN+, ao possibilitar que conteúdos relevantes alcancem os indivíduos através de fontes de informação confiáveis, éticas e respeitadas. A mediação envolve escuta ativa qualificada, reconhecimento das especificidades identitárias e atuação crítica diante de desigualdades estruturais. Desta forma, profissionais da informação como os bibliotecários e da saúde devem operar de maneira colaborativa para desenvolver estratégias informacionais culturalmente competentes, capazes de alcançar públicos historicamente marginalizados.

Para Miskolci e colaboradores (2022), práticas de mediação informacional que reconhecem a pluralidade de vivências e linguagens têm maior potencial de reduzir barreiras comunicacionais e promover o acesso equitativo à saúde, como as redes sociais. Assim, a articulação entre políticas públicas, educação em saúde e ações de mediação informacional revela-se estratégica para enfrentar as desigualdades informacionais que afetam a saúde da população LGBTQIAPN+.

Assim, as mídias sociais, como *facebook* e *Instagram* desempenham um papel central nesse processo, funcionando como espaços dinâmicos de produção, circulação e apropriação de informações em saúde, especialmente entre populações historicamente marginalizadas, como a LGBTQIAPN+. Ao proporcionar ambientes mais horizontais e acessíveis, essas plataformas possibilitam que indivíduos encontrem conteúdos que dialogam com suas identidades e necessidades, muitas vezes ausentes nos canais institucionais tradicionais. Perfis especializados e coletivos ativistas atuam como mediadores informacionais, produzindo conteúdos de qualidade, desconstruindo estigmas e promovendo práticas de autocuidado (Brito; Martínez-Ávila; Silva, 2023).

Diante da sucinta discussão relativa à informação e saúde, com direcionamento à comunidade LGBTQIAPN+, a presente comunicação objetiva, como expresso na introdução, analisar como o perfil "Doutor Maravilha" no Instagram promove a circulação de informações em saúde para a comunidade em tela, pesquisando suas estratégias de comunicação, os temas que privilegia e a natureza da interação que estabelece com seu público. Para cumprir o objetivo da investigação anunciada, a seção seguinte desenvolverá os procedimentos metodológicos do estudo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui características qualitativas, considerando que busca compreender práticas comunicacionais, sentidos e dinâmicas de interação que não podem ser reduzidos a dados quantitativos (Lakatos; Marconi, 2003). O estudo tem caráter descritivo-analítico, centrando-se na observação em ambiente digital e interpretação das estratégias de comunicação, dos temas abordados e das formas de interação presentes no perfil "Doutor Maravilha" no Instagram.

Para a coleta de dados, foi realizada uma análise de publicações (posts, reels, stories destacados e vídeos) disponibilizadas publicamente no perfil, no período de 12 de abril a 20 de maio de 2025. As observações foram realizadas duas vezes na semana, sempre na quinta e sexta feira, na parte da tarde. A seleção do material considerou critérios como: postagens voltadas explicitamente à promoção da saúde; conteúdos que abordassem temas de interesse da comunidade LGBTQIAPN+; e interações relevantes com o público, evidenciadas por comentários e respostas.

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de observação direta em ambientes informacionais digitais, que consiste no acompanhamento sistemático do comportamento comunicacional em plataformas online, com foco na produção de conteúdo e nas interações sociais mediadas pela tecnologia. A observação concentrou-se nas postagens (imagens, vídeos e legendas) e nos stories destacados.

A observação em ambientes informacionais digitais, particularmente nas redes sociais, constitui uma estratégia metodológica fundamental para compreender as dinâmicas comunicacionais que emergem nessas plataformas. Trata-se de um processo que não se limita à simples coleta de conteúdos, mas que envolve a análise contextualizada das práticas de interação, circulação e apropriação da informação por diferentes públicos. Como destaca Brito (2023), o caráter híbrido desses ambientes, ao mesmo tempo digitais e sociais, impõe aos pesquisadores a necessidade de considerar aspectos como temporalidade das publicações, algoritmos de visibilidade, bem como os modos de engajamento dos sujeitos informacionais.

Nesse sentido, a observação sistemática no Instagram possibilitou identificar tanto os elementos explícitos de comunicação em saúde quanto os processos de mediação informacional que se estabelecem no fluxo das interações entre usuários e produtores de conteúdo. Conforme Brito (2023), esse tipo de análise demanda a articulação entre

referenciais teóricos e instrumentos metodológicos que permitam revelar as ecologias informacionais complexas presentes nas mídias sociais, evidenciando como os ambientes digitais se configuram como ambientes de produção, negociação e compartilhamento de sentidos. O processo de observação direta em ambientes informacionais digitais foi conduzido de forma sistemática, contemplando as seguintes etapas:

- a) **identificação do recorte temporal**, compreendido entre 12 de abril e 20 de maio de 2025, período em que foram coletados os conteúdos disponibilizados publicamente no perfil analisado;
- b) **seleção do material de análise**, com base em critérios previamente definidos, privilegiando postagens voltadas explicitamente à informação e a saúde, conteúdos de interesse da comunidade LGBTQIAPN+ e interações relevantes com o público (comentários e respostas);
- c) **registro e organização dos dados**, a partir da coleta dos conteúdos em um documento em *word*, contendo informações e dados como data da publicação, tipo de recurso empregado (post, reels, stories, vídeos), temática abordada e nível de engajamento observado;
- d) **análise qualitativa das publicações**, com a identificação de categorias emergentes relacionadas às estratégias de comunicação, temáticas recorrentes e formas de interação entre o perfil e seu público, em consonância com os objetivos da pesquisa.

Além disso, aspectos éticos foram considerados durante todo o processo de pesquisa, respeitando o direito à privacidade dos usuários que interagem no perfil, ainda que o conteúdo analisado seja de acesso público, nenhuma identificação pessoal dos seguidores será exposta nos resultados apresentados.

Os métodos e técnicas adotados, portanto, permite aprofundar a compreensão sobre como o perfil "Doutor Maravilha" atua na promoção da circulação de informações em saúde para a comunidade LGBTQIAPN+, considerando tanto a produção de conteúdo quanto o diálogo estabelecido com seu público.

4 ANÁLISE DO PERFIL @DOUTORMARAVILHA

A observação direta do perfil @doutormaravilha no Instagram por parte dos pesquisadores, permitiu identificar um conjunto consistente de práticas comunicacionais voltadas à promoção da saúde sexual, mental e preventiva, com ênfase nas demandas da comunidade

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

LGBTQIAPN+. Com mais de 202 mil seguidores e mais de 2.500 publicações, o perfil é administrado pelo médico infectologista Vinicius Borges, que atua de maneira ativa e efetiva na mediação de informações em saúde.

Para ilustrar visualmente os elementos descritos ao longo desta seção como identidade comunicacional, organização temática dos destaques e informações disponíveis na bio do perfil será apresentado, a seguir, na figura 1, o print da tela inicial do perfil no Instagram.

Figura 1 - Página inicial e apresentação do perfil do doutor maravilha no Instagram



Fonte: Instagram @doutormaravilha, 2025.

A imagem permite visualizar diretamente a estética adotada, os tópicos destacados e a forma como o profissional se apresentam enquanto agente ativo na circulação de informações em saúde voltadas à comunidade LGBTQIAPN+, fortalecendo, assim, o vínculo entre conteúdo e análise.

Na figura 2, a seguir, apresentamos, a parte das publicações do perfil do médico “doutor Maravilha”, que se dividem em publicações, textos, vídeos explicativos, que descrevem as abordagens adotadas pelo médico em seu processo de divulgação.



Fonte: Instagram @doutormaravilha, 2025. Acesso: 20 de maio de 2025.

Assim, de modo a discutir os aspectos, foram selecionados a discussão dos resultados se organizando em três eixos fundamentais: (4.1) estratégias de informação e comunicação, (4.2) temáticas abordadas e (4.3) formas de interação com o público.

4.1 Estratégias de informação e comunicação adotadas

O perfil @doutormaravilha apresenta um discurso engajado com a promoção da saúde de forma inclusiva e emancipadora. Sua descrição "Te ajudo a viver com prazer e sem medo de infecções!" comunica diretamente o compromisso com a saúde sexual positiva, rompendo com o paradigma médico tradicional e reforçando o direito ao prazer como parte da saúde integral, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que defende a universalidade, integralidade e equidade no atendimento.

Visualmente, o perfil adota elementos simbólicos que reforçam a identidade voltada à comunidade LGBTQIAPN+, como a bandeira do orgulho, e a iconografia queer. Há uma construção performativa e carismática do profissional de saúde tanto na foto de perfil com a mascote de pelúcia, quanto nas publicações com expressões visuais e textuais que equilibram autoridade científica com empatia e leveza.

Conforme observado e identificado no perfil, o conteúdo é majoritariamente veiculado por meio de vídeos curtos (reels) e carrosséis, formatos que favorecem a pedagogia digital e a

retenção de atenção. O perfil também utiliza destaques de stories com categorias temáticas organizadas (ex.: “Homem gay”, “IST’s”, “HPV”, “HIV”, “PrEP/PEP”), funcionando como repositórios navegáveis de informação, o que amplia a vida útil dos conteúdos e facilita o acesso à informação contínua, um aspecto essencial na lógica dos ambientes informacionais digitais em saúde.

O uso de vídeos curtos (reels), carrosséis e destaques de stories organizados por temáticas como “Homem gay”, “ISTs” e “PrEP/PEP” revela uma apropriação crítica das plataformas digitais para a circulação de informações em saúde voltadas a populações historicamente vulnerabilizadas. Esses conteúdos não apenas informam, mas também atuam como instrumentos de resistência simbólica, ao promoverem a visibilidade de corpos e práticas dissidentes da normatividade. Sales e Carvalho (2024) destacam que, nesses contextos, a informação em saúde torna-se um campo de disputa, onde sexualidades marginalizadas se afirmam e se fortalecem frente a estruturas sociais que tendem à patologização ou invisibilidade.

A lógica dos ambientes informacionais digitais em saúde, quando aliada à curadoria de conteúdos voltados a vivências LGBTQIA+, assume uma dimensão política que ultrapassa o simples repasse de dados. Como apontam Sales e Carvalho (2024), o ato de informar sobre práticas de autocuidado, prevenção e vivências sexuais não normativas é, também, um ato de resistência.

4.2 Temáticas abordadas

A análise temática das publicações e destaques indica centralidade em tópicos tradicionalmente negligenciados nas campanhas institucionais de saúde pública voltadas ao público geral. Entre os principais temas observados estão:

- Prevenção combinada do HIV/AIDS, com foco em PrEP e PEP, explicando suas diferenças, eficácia, acesso gratuito pelo SUS e combate a estigmas associados ao seu uso;
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e formas de prevenção e tratamento, com linguagem descomplicada e material gráfico educativo;
- Saúde mental da população LGBTQIAPN+, com reflexões sobre autocuidado, afeto, envelhecimento e pressões estéticas, como na postagem fixada que inicia com

“Caro homem gay, você vai envelhecer!”, evidenciando o cuidado também com os aspectos emocionais da saúde;

- Hormonização e saúde da população trans, abordando acesso ao processo pelo SUS e práticas seguras;
- Sexualidade positiva, prazer e corpo, com ênfase na autonomia e no não julgamento, em sintonia com os princípios da promoção da saúde sexual defendida por organismos internacionais e pelas diretrizes do Ministério da Saúde.

O perfil também utiliza momentos oportunos (datas comemorativas, campanhas nacionais e contextos de crise) para impulsionar conteúdos informativos e de engajamento, em alinhamento com a lógica de campanhas públicas. Em várias ocasiões, o conteúdo reforça a existência de políticas públicas e o papel do SUS no acesso gratuito à PrEP, PEP, testagem de ISTs, hormonização e acompanhamento psicológico, incentivando seus seguidores a utilizarem esses recursos como direito.

4.3 Formas de interação com o público

A observação do perfil revelou uma intensa comunicação dialógica com os seguidores. O “Doutor Maravilha” interage com frequência nos comentários, responde dúvidas, acolhe relatos e promove espaços de escuta, mesmo em meio ao grande volume de seguidores. A presença de ferramentas interativas (como enquetes, caixas de perguntas e lives) também contribui para estabelecer um canal de comunicação horizontal, promovendo não apenas a difusão de informações, mas o fortalecimento de vínculos com a audiência.

O engajamento dos seguidores é expressivo e evidencia um sentimento de confiança e identificação com o perfil. Muitos comentários expressam gratidão pelas informações, relatos de experiências com o SUS, ou reconhecimento de que o conteúdo influenciou diretamente suas decisões de cuidado com a saúde. Assim, o perfil se consolida como um espaço de mediação entre os serviços de saúde pública e os sujeitos LGBTQIAPN+, funcionando como elo informacional e emocional entre esses campos.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O perfil @doutormaravilha, ao se consolidar como um ambiente informacional digital ativo de compartilhamento de informações em saúde voltadas à comunidade LGBTQIAPN+, representa um elo entre os campos da informação, da tecnologia e das práticas de saúde. A

atuação do infectologista Vinicius Borges, por meio das mídias digitais, ilustra um fenômeno contemporâneo em que o profissional da saúde se posiciona como agente comunicador em redes sociotécnicas, em diálogo direto com populações historicamente marginalizadas pelo sistema da medicina tradicional.

Nesse contexto, é essencial compreender que a informação em saúde, quando mediada pelas tecnologias digitais, deixa de ser apenas uma transmissão técnica de conteúdos biomédicos e passa a operar como prática social, situada e performativa. Brito *et al.* (2020) argumentam que a informação, em ambientes digitais, constitui uma ecologia complexa, marcada por múltiplas vozes, formatos e sentidos, nos quais os sujeitos não apenas consomem conteúdos, mas os (re)significam a partir de suas experiências, afetividades e necessidades.

O perfil analisado é nesse sentido, pois mobiliza uma linguagem acessível, estratégias de visualidade e recursos de engajamento emocional que transformam o ato de informar em uma experiência pedagógica e afetiva. Isso se alinha aos princípios de uma Ciência da Informação socialmente comprometida, como defende Freire e Araújo (1999), ao destacarem que a Responsabilidade Social da área está diretamente relacionada à sua capacidade de contribuir para a emancipação dos sujeitos, promovendo a autonomia crítica por meio do acesso significativo à informação.

Um exemplo evidente da Responsabilidade Social na Ciência da Informação se manifesta na interface entre informação e saúde, como observado no perfil do Instagram “Doutor Maravilha”. Ao facilitar o acesso à informação qualificada sobre prevenção, cuidados e políticas públicas em saúde, com foco em populações LGBTQIA+, o perfil atua como um espaço de mediação informacional que dialoga com as diretrizes de uma Ciência da Informação socialmente comprometida. Freire e Araújo (1999) apontam que é dever da área assumir uma postura ativa diante das injustiças sociais, contribuindo para a construção de sujeitos informados e críticos. Nesse sentido, iniciativas como a do “Doutor Maravilha” evidenciam como as redes sociais podem ser mobilizadas como ambientes informacionais potentes, que promovem o empoderamento, o cuidado de si e a cidadania por meio da informação.

Dessa forma, a presença de um profissional como o “Doutor Maravilha” nas mídias sociais digitais não se limita a um papel educativo no sentido tradicional, mas se expande como um exercício de resistência política, afetiva e epistêmica.

Os pesquisadores Sales e Carvalho (2024), ao analisarem as práticas discursivas do perfil do “Doutor Maravilha” enfatizam como ele constitui uma “linha de fuga” frente aos saberes médicos hegemônicos, ao mesmo tempo em que reescreve as sexualidades LGBTQIAPN+ como legítimas, desejantes e politizadas.

Para os autores, o perfil opera na lógica foucaultiana do saber-poder, mas subvertendo-a: ao invés de disciplinar os corpos dissidentes, afirma-os como corpos que gozam, que envelhecem, que desejam e que têm direito ao cuidado e à saúde pública, especialmente por meio do SUS.

O uso da informação e tecnologia, nesse cenário, é mais do que uma mediação: trata-se de um ambiente de enunciação e de construção de autoridade, onde o “médico-influencer” tensiona os limites entre ciência, experiência e afetividade.

A escolha por atuar em uma plataforma como o Instagram altamente visual, performática e interativa amplia o alcance da informação e insere o debate sobre saúde sexual e direitos em um circuito de visibilidade necessário, especialmente em um contexto em que a população LGBTQIAPN+ ainda enfrenta barreiras de acesso, preconceitos institucionais e desinformação.

Assim, o perfil @doutormaravilha exemplifica como as práticas informacionais podem ser transformadas em práticas de cuidado, ativismo e resistência. Ao articular informação, saúde e tecnologia sob uma perspectiva de inclusão e justiça social, o perfil contribui para a construção de ecologias informacionais mais justas, nas quais a informação circula com propósito, afeto e responsabilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil “Doutor Maravilha” no Instagram permitiu compreender como as mídias sociais podem se constituir como espaços legítimos de mediação da informação em saúde, sobretudo para públicos historicamente marginalizados, como a comunidade LGBTQIAPN+. A atuação comunicacional do perfil evidencia o potencial das redes sociais na construção de uma prática informacional mais acessível, sensível às especificidades identitárias e promotora do cuidado em saúde como direito humano. Ao adotar uma linguagem acolhedora, visualmente atrativa e embasada cientificamente, o perfil contribui não apenas para ampliar o acesso à informação em saúde, mas também para fortalecer a autonomia dos sujeitos em relação ao seu bem-estar físico, mental e emocional.

Os resultados revelam que a comunicação em saúde voltada à população LGBTQIAPN+ exige, além da transmissão de conteúdos médicos, uma escuta qualificada e o reconhecimento das singularidades que atravessam as vivências dessa comunidade. A produção de conteúdos que respeitem as pluralidades afetivas, de gênero e de orientação sexual torna-se imprescindível para romper com a lógica excludente que historicamente afastou esses sujeitos dos espaços institucionais de cuidado.

Assim, o perfil “Doutor Maravilha” exemplifica como as redes sociais podem operar como ambientes de acolhimento e de construção de vínculos, promovendo o acesso à informação qualificada e à legitimação de existências que, muitas vezes, foram silenciadas. Ao potencializar práticas comunicacionais que valorizam a empatia e a representatividade, evidencia-se que o fortalecimento da autonomia informacional é também um caminho para a promoção da saúde integral e para o enfrentamento das desigualdades estruturais que ainda persistem no campo da saúde pública.

Como contribuição para o campo acadêmico, a pesquisa apresentada reafirma a relevância das redes sociais na democratização do acesso à informação em saúde e no enfrentamento das desigualdades informacionais. Entretanto, também revela lacunas que possibilitam o desenvolvimento de pesquisas futuras, como a comparação de perfis no TikTok, X ou YouTube para a análise da recepção de conteúdos por públicos diversos (como jovens, pessoas trans e não binárias). Ampliar o debate enunciado na comunicação em tela é essencial para fortalecer políticas públicas inclusivas, estratégias de letramento em saúde e a consolidação de práticas informacionais que reconheçam a diversidade e os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BRITO, J. F.; *et al.* Arquitetura da informação no contexto da informação em saúde: um olhar para o website do covid-19 no brasil. **AtoZ**: novas práticas em Informação e Conhecimento, v. 9, n. 2, 2020.

BRITO, J. F.; MARTÍNEZ-AVILA, D.; SILVA, R. C. Narrativas de homens trans: uma análise discursiva no facebook. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 28, 2023.

BRITO, J. F. **Ecologia informacional complexa em museus**: tessituras teóricas e proposta de modelo. 193 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2023.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; LOPES-JÚNIOR, Ademir. **Saúde LGBTQIA+**: Práticas de cuidado transdisciplinar. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

COSTA-VAL, Alexandre. *et al.* O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, v.32, n. 2, p.e320207. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DsNnpXhPn7WrvGXDFXvMXvx/> Acesso em: 2 maio 2025.

FERREIRA, Aldo Pacheco *et al.* Scientific evidence on access to health services by LGBTQI+ population: Scope review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e32519, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32519> Acesso: 14 maio 2025.

FREIRE, Isa Maria; ARAUJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Transinformação**, [S. l.], v. 11, n. 1, 1999. Disponível em: <https://puccampinas.emnuvens.com.br/transinfo/article/view/1554>. Acesso em: 24 maio. 2025.

GONÇALVES, Emília de Fátima Miterofe. *et al.* Saúde de LGBTQIA+ na atenção básica de saúde: uma revisão de escopo. **Saúde em Debate**, v. 47, p. e9111, 2023. Número Especial 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/MWrKPvtTpZ66v9tZhNNTjSm/?lang=pt> Acesso em: 14 maio 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MISKOLCI, Richard *et al.* Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3815-3824, out. 2022.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hWZDMgSHpzyTdrZ4QcSRXj/> Acesso em: 7 maio de 2025.

SALES, Tiago Amaral; CARVALHO, Daniela Franco. Sexualidades entre saber-poder, resistências e linhas de fuga em 'Doutor Maravilha'. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 32, n. 2, p. e88358, 2024.